

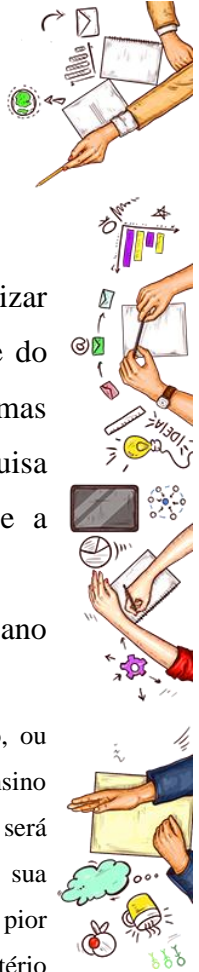
## ESTIMULANDO A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DA ELABORAÇÃO DE OFICINAS ECOLÓGICAS

Autor (1) Catarina Pereira Ribeiro; Co-autor (1) Maria Tália Silva Luna; Orientador (2) Evanize Custódio Rodrigues.

(Universidade Estadual da Paraíba, [catperi555@hotmail.com](mailto:catperi555@hotmail.com); [tália\\_silva1@outlook.com](mailto:tália_silva1@outlook.com); [nizecr@hotmail.com](mailto:nizecr@hotmail.com))

**Resumo:** A pesquisa que originou este trabalho buscou estimular a criatividade e o ensino-aprendizagem dos jovens estudantes no que tange a disseminação de idéias que desenvolvam mudanças de atitudes diante das questões ambientais. Sabendo a necessidade desse contexto optamos em realizar uma oficina ecológica como uma prática educativa, visando uma ressignificação dos conhecimentos prévios diante do meio ambiente, bem como o redimensionamento da sua percepção ambiental. Desenvolvemos uma folha intitulada (Você é um ambientalista). Nesta folha constavam informações sobre como o estudante deveria elaborar soluções para o problema detectado em detrimento das observações do lugar. A partir disso o grupo construiu uma Oficina Ecológica com o propósito de disseminar idéias ecológicas e ambientais entre os colegas da turma. Nesta oficina utilizamos estratégias como a dramatização, a construção de paródias, a preparação de palestra, coreografias ecológicas, dentre outras estratégias que façam parte do repertório de interesses dos estudantes. É importante o professor enfatizar na sala de aula sobre a questão ambiental e propor um olhar mais sensível por parte dos alunos para com o meio ambiente. Isso abre caminhos para incrementar o potencial educativo do espaço dentro e fora da escola, que pode se tornar contexto de possíveis diálogos democráticos e ensino-aprendizagem, a partir da mediação das experiências diversificadas por protagonistas locais na construção de oficinas coletivas. Portanto, nossa pretensão despertou nos estudantes tomadas de decisões no que concerne aos problemas ambientais que vivenciamos cotidianamente e que deste modo colaborou na disseminação de idéias ecológicas e, sobretudo sustentáveis em prol da preservação dos recursos naturais e da saúde humana, além disso percebemos que os estudantes se empenharam em desenvolver esta didática tornando-a interativa e compartilhada com toda a turma.

Palavra chave: Práticas educativas, ensino-aprendizagem, interdisciplinaridade.



## INTRODUÇÃO

A elaboração deste trabalho didático se justifica em detrimento da necessidade de realizar uma prática didática que contemple o ensino-aprendizagem dos alunos da turma E, 3ª série do ensino médio, a partir de temas relacionados ao meio ambiente especificamente os problemas ambientais observados pelos mesmos no seu cotidiano. Diante deste contexto o objetivo da pesquisa foi estimular a criatividade e o ensino-aprendizagem dos jovens estudantes no que tange a disseminação de idéias que desenvolvam mudanças de atitudes diante das questões ambientais.

Luckesi (1994, p. 155) ao discutir a respeito dos procedimentos de ensino no cotidiano escolar argumenta:

Será que nós professores, ao estabelecermos nosso plano de ensino, ou quando vamos decidir o que fazer na aula, nos perguntamos se as técnicas de ensino que utilizaremos têm articulação coerente com nossa proposta pedagógica? Ou será que escolhemos os procedimentos de ensino por sua modernidade, ou por sua facilidade, ou pelo fato de dar menor quantidade de trabalho ao professor? Ou, pior ainda, será que escolhemos os procedimentos de ensino sem nenhum critério específico?

Para Petrucci e Batiston (2006, p. 263), a palavra estratégia esteve, historicamente, vinculada à arte militar no planejamento das ações a serem executada nas guerras, e, atualmente, utilizadas no ambiente empresarial. Porém, os autores admitem que:

[...] a palavra ‘estratégia’ possui estreita ligação com o ensino. Ensinar requer arte por parte do docente, que precisa envolver o aluno e fazer com ele se encante com o saber. O professor precisa promover a curiosidade, a segurança e a criatividade para que o principal objetivo educacional, a aprendizagem do aluno, seja alcançada.

Desse modo, o uso do termo “estratégias de ensino” refere-se aos meios utilizados pelos docentes na articulação do processo de ensino, de acordo com cada atividade e os resultados esperados. Anastasiou e Alves (2004, p. 71) advertem que:

As estratégias visam à consecução de objetivos, portanto, há que ter clareza sobre aonde se pretende chegar naquele momento com o processo de ensinagem. Por isso, os objetivos que norteiam devem estar claros para os sujeitos envolvidos – professores e alunos – e estar presentes no contrato didático, registrado no Programa de Aprendizagem correspondente ao módulo, fase, curso, etc...

Luckesi (1994) considera que os procedimentos de ensino geram conseqüências para a prática docente, para se definir procedimentos de ensino com certa precisão, é necessário ter clara uma proposta pedagógica, é preciso compreender que os procedimentos de ensino selecionados ou



construídos são mediações da proposta pedagógica e metodológica, devendo estar estreitamente articulados.

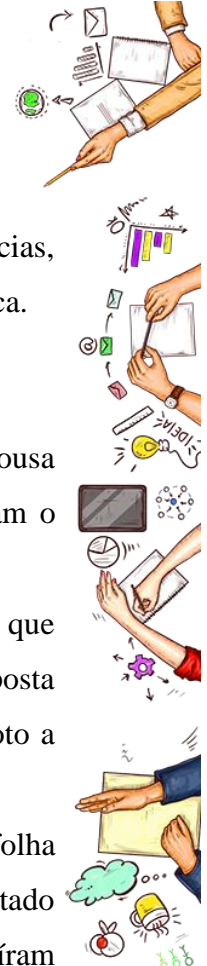
O uso de formas e procedimentos de ensino deve considerar que o modo pelo qual o aluno aprende não é um ato isolado, escolhido ao acaso, sem análise dos conteúdos trabalhados, sem considerar as habilidades necessárias para a execução e dos objetivos a serem alcançados. Por meio de metodologias de ensino diversificadas o processo de ensino-aprendizagem estimula o engajamento criativo de seus integrantes, onde educadores e educando constroem juntos o conhecimento. As oficinas ecológicas mostram-se como metodologia de ensino eficaz, apresentando situações de ensino-aprendizagem abertas e dinâmicas, aonde os estudantes estão aptos a desenvolver métodos de como compartilhar seus conhecimentos sobre assuntos relacionados ao ambiente, podendo até mostrar soluções que venham amenizar os problemas ambientais, com isso tornando-se conscientes de como preservar o meio ambiente.

Ausubel, Novak, Hanesian [3] mostram que os educadores devem criar situações didáticas com a finalidade de descobrir os conhecimentos prévios dos alunos, onde esses servirão como suporte para o novo conhecimento. Para que a aprendizagem significativa seja eficaz por meio de oficinas pedagógicas, estas precisam estar de acordo com a realidade do aluno, valorizando os seus conhecimentos prévios, trazendo outras ideias, outros conceitos, remetendo, assim, a interdisciplinaridade, onde o aluno passa a perceber que os conteúdos estão interligados. Por meio de oficinas pedagógicas o aluno é incentivado a compartilhar os seus conhecimentos com os participantes, sendo oportunizado a adquirir novas informações, tornando a aprendizagem significativa.

Em razão de a educação ambiental estar diretamente ligada ao modo de vida das pessoas, como vivem e convivem em sociedade, é necessário que o ambiente onde se vive seja percebido em sua totalidade, suas características e seus problemas, buscando conscientizar o educando de seu papel na sociedade, privilegiando a solidariedade, a partilha e o respeito.

Assim, o papel da escola atual tem levado os sistemas de ensino a repensar os seus objetivos e buscar a renovação para conseguir formar novas mentalidades e habilidades que ajudem o educando a entender a sociedade local e global, e posicionar-se de forma crítica frente aos problemas sociais que o cercam.

Neste contexto, procura-se justificar a proposição de um projeto de educação que vise gerar uma consciência crítica sobre os fatores naturais, científicos e sociais que compõem a problemática



ambiental, desenvolvido de forma interativa e dialógica, caracterizado por trocas de experiências, numa abordagem interdisciplinar, que contribua com a formação da cidadania consciente e crítica.

## METODOLOGIA

A sequência didática foi desenvolvida na Escola Cidadã Integral Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro, na turma E da 3ª série do ensino médio. As etapas descritas em seguida caracterizam o processo de execução da sequência didática em foco.

**ETAPA 1** -- Foi realizado o sorteio para definição do tema referente a impactos ambientais que ficou sobre a responsabilidade de cada grupo. Os temas contemplados para esta proposta pedagógica foram tratamento de água poluída, saneamento básico, tratamento de esgoto, esgoto a céu aberto e poluição dos mares.

**ETAPA 2** – Desenvolvimento da folha tarefa intitulada (Você é um ambientalista). Nesta folha constaram informações sobre como o estudante deve elaborar soluções para o problema detectado em detrimento da observação do lugar. A partir disso os alunos formaram grupos que construíram cada um, uma Oficina Ecológica com o propósito de disseminar idéias ecológicas e ambientais entre os colegas da turma. Nesta oficina foram utilizadas estratégias como a dramatização, a construção de paródias, a preparação de palestra, coreografias ecológicas, dentre outras estratégias que façam parte do repertório de interesses dos estudantes.

**ETAPA 3**– Construção das oficinas ecológicas entre as turmas envolvidas no propósito de compartilhar os conhecimentos aprendidos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio trabalhamos com a turma a questão de como ser um ambientalista, tendo um olhar observador para as questões ambientais enfrentadas no seu dia a dia, partindo desta perspectiva elencamos problemas mais frequentes para podermos desenvolver as oficinas ecológicas, através de a mesma promover uma melhor compreensão, facilitando dessa forma o ensino. Diante disso o resultado final culminou nas apresentações das oficinas ecológicas iniciando com a oficina intitulada por: tratamento de água poluída, aonde o grupo apresentou uma breve explanação teórica sobre o assunto abordado, seguida da parte prática com um método de tratamento de água, utilizando a substância química hipoclorito de sódio, sendo que, ainda neste primeiro contato foi possível avaliar o nível de conhecimento dos alunos sobre o tema poluição da



água, através de uma atividade lúdica, constando de perguntas e respostas, que funcionou também como ação mobilizadora.

Diante deste problema, sugere-se que o ensino de ciências não fique somente na transmissão de conhecimentos desconectados da realidade, mas que seja contextualizado, ou seja, tenha como finalidade formar cidadãos alfabetizados cientificamente. Através dos conhecimentos científicos aprendidos na escola, este aluno/ cidadão consiga melhorar suas atitudes e compreenda o que de fato está acontecendo a sua volta, e passe a ter condições de interagir de forma expressiva e consciente na melhoria da sua qualidade de vida (SASSERON; CARVALHO, 2011).

Diante do avanço da educação ambiental, e da obrigatoriedade de relacionar os conteúdos com o meio ambiente, uma proposta viável é ministrar aulas a partir de temas. Assim, Marcondes (2008, p. 69) defende que os temas devem dar mais significado para o seu aprendizado, pois, “Os temas escolhidos devem permitir, o estudo da realidade. É importante que o aluno reconheça a importância da temática para si própria e para o grupo social a que pertence”, permitindo assim a relação de forma significativa dos conteúdos com o seu dia a dia.

Na segunda oficina abordaram saneamento básico com foco na falta de infra-estrutura nos canais de esgotos, com isso as observações estavam voltadas para a maior frequência de esgoto á céu aberto. Segundo eles este problema é considerado como uma fonte de infecção que pode acometer doenças para a sociedade e principalmente para os moradores próximos.

Tuan (1983), por sua vez, relata que é preciso conhecer a qualidade e a intensidade da experiência do homem com o ambiente para se conhecer a identidade do lugar. De modo especial, torna-se fundamental o estudo da qualidade ambiental urbana pelo viés da percepção dos moradores, haja vista que parte dos problemas ambientais observados está associada aos impactos dos processos de urbanização e das atividades em meio urbano, tornando-se foco de atenção na atualidade por mostrarem um quadro evolutivo de agravamento e fazerem parte do rol de preocupações da sociedade (CARVALHO, 2007)

Seguindo as oficinas a terceira foi referente ao tratamento de esgoto, mostrando as etapas de como é feito o tratamento: Coagulação e floculação, decantação, filtração, desinfecção e fluoretação. Para realização utilizaram garrafas pet's , areia, brita, algodão e água poluída, fazendo a demonstração para a turma de forma que todos pudesse participar.

E por fim a oficina relacionada a poluição dos mares, aonde os alunos puderam relatar observações que não são do seu cotidiano, mas que apresenta com frequência em áreas litorâneas. As praias podem ser um grande exemplo deste problema ambiental, o alto índice de lixos jogados



nessas áreas, conseqüentemente essa realidade acarretara danos as espécies aquáticas presentes e também aos seres humanos.

A escola hoje mostrasse como o local mais propício para se trabalhar as questões ambientais, tendo em vista que é na escola que os estudantes ainda em processo de formação vão tendo moldadas em si suas concepções e posturas cidadãs, fazendo-se necessário que esses estudantes despertem em si próprio uma conscientização para com os cuidados que se deve ter com a água e o meio ambiente como um todo. A educação formal continua sendo um espaço importante para o desenvolvimento de valores e atitudes comprometidas com a sustentabilidade ecológica e social (LIMA, 2004).

Num mundo em transformação, onde as mudanças ocorrem a todo instante, as questões ambientais não fogem à regra, tornando-se necessário um aprendizado constante e continuado. A utilização de recursos tecnológicos não contribui apenas para fornecer informações atualizadas sobre os temas de interesse, mas possibilitam novas alternativas de aprendizagem. Deste modo, o acesso a vídeos, jornais, revistas, televisão e principalmente a Internet, onde estão armazenadas as informações mais atuais, em mãos de pessoas bem orientadas que saibam refletir acerca do material disponível, leva a uma educação permanente e contribui para a construção da cidadania ao propiciar o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos aspectos fundamentais deste trabalho é o registro de práticas sócio educativas no âmbito da educação ambiental, onde alunos e professores estão realmente envolvidos, apesar das limitações de suas condições de trabalho e formação. Podem ser destacados alguns aspectos gerais que merecem atenção sistemática em estudos anteriores como a interação universidade e comunidade, numa inter-relação que caracteriza a importância deste trabalho. Assim, pôde-se verificar que as formas metodológicas adotadas, por sua vez, encontravam-se vinculadas às manifestações afetivas dos alunos, levando, conseqüentemente, a um interesse e uma vibração pela abordagem da Educação Ambiental em suas múltiplas dimensões: estética, política, social, econômica, pedagógica etc. Outro aspecto bastante sugestivo observado foi a diversidade existente entre os alunos, no contexto da Educação Ambiental e a arte, inserida no seu ambiente natural. Observando-se a heterogeneidade, dos mais variados grupos, pode-se concluir pela impossibilidade de identificar um modelo único diante da diversidade cultural dos alunos e professores da referida instituição.



Os conteúdos escolares encontram-se organizados por áreas do conhecimento bem sedimentadas, possuindo contornos definidos da abrangência de cada uma delas. O ensino está, portanto, baseado numa forma fragmentada e estanque. A pretensão é modificar esta forma arraigada de ver a educação, tornando-a mais contextualizada, mais próxima da realidade do aluno, sem contudo criar novas disciplinas. A inclusão dos temas transversais nos currículos escolares busca fazer esta integração.

Na tentativa de melhorar a relação do homem com a natureza, a Educação Ambiental apressa-se no intuito de instruir os alunos. O ponto de partida deve ser o ambiente em que o estudante está inserido, o entorno da escola, o bairro e a cidade. A análise do ambiente propicia uma ampla discussão dos aspectos biológico, geográfico, histórico, político, econômico, social e cultural, visando a leitura da realidade e possível intervenção.

Caminhar na direção da melhoria da qualidade de vida da comunidade, a mobilização deve permanecer como processo contínuo, através de gestos, mudanças de atitudes (TORO & WERNECK, 1997), a fim de gerar ações voltadas para objetos comuns, fazendo com que o cidadão se inclua em todas as atividades. Nesse sentido, as observações feitas e as respectivas análises, constituem subsídios para a formulação de estratégias na formação de agentes multiplicadores em sua própria comunidade, pois, mais importante que ir à comunidade é a certeza de que aqueles que participaram das oficinas tiveram a oportunidade de retratar os problemas ambientais de forma diferenciada, “fazendo ou representando”, interagindo com a turma.

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

LUCKESI, Cipriano Carlos. **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**. Cortez, São Paulo, 1994.

D. P. R. de Oliveira. **PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: CONCEITOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS**. São Paulo, 16 ed, Atlas, 2006.

D. P. Ausubel, J. D. Novak, H. Hanesian. **PSICOLOGIA EDUCACIONAL**. Tradução Eva Nick, Rio de Janeiro, Interamericana, 1980.

TORO, A. J. B. & WERNECK, N. M. D. Mobilização **SOCIAL: MOVIMENTO DE CIDADANIA PELAS ÁGUAS**. Ministério do Meio Ambiente dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, 1997.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. **ALMEJANDO A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: A PROPOSIÇÃO E A PROCURA DE INDICADORES DO PROCESSO**. Investigações em Ensino de Ciências, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 333- 352, 2008.

TUAN, Y. **ESPAÇO E LUGAR: A PERSPECTIVA DA EXPERIÊNCIA**. Difel, São Paulo, 250 p, 1983.

LIMA, Waldyr. **APRENDIZAGEM E CLASSIFICAÇÃO SOCIAL: UM DESAFIO AOS CONCEITOS**. Fórum Crítico da Educação: Revista do ISEP/Programa de Mestrado em Ciências Pedagógicas, out. 2004.

